Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM UNIDADES PSIQUIÁTRICAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

NURSING CARE IN PSYCHIATRIC UNITS: CHALLENGES AND STRATEGIES

Nathalie Gomes Coelho
Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNITPAC, Brasil
E-mail: nathaliegomes44@gmail.com

Thaís Silva Rocha
Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNITPAC, Brasil
E-mail: silvarochathais6@gmail.com

Pedro Henrique Peres Roriz
Enfermeiro, Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNITPAC, Brasil
E-mail: Pedro.roriz@unitpac.edu.br

Recebido: 15/05/2025 – Aceito: 30/05/2025

Resumo

O presente artigo aborda a importância dos cuidados de enfermagem em unidades psiquiátricas, enfatizando os problemas enfrentados pelos profissionais da área da saúde e apontando as estratégias para melhorar a assistência e a promoção da saúde. O estudo inicia destacando a complexidade do cuidado a pacientes que têm algum tipo de transtorno mental, enfatizando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e a importância da empatia e da comunicação eficaz vinda de profissionais da enfermagem. Os principais obstáculos dessa problemática envolvem a falta de recursos, os estigmas relacionados às doenças mentais na atualidade e principalmente a necessidade de capacitação profissional de enfermeiros que trabalham na área. As estratégias tem por objetivo envolver treinamentos contínuos das equipes de saúde e a criação de ambientes terapêuticos onde possa oferecer segurança e conforto para os pacientes, podendo assim proporcionar cuidados mais eficazes e melhorar a qualidade de vida de pacientes psiquiátricos.
Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Saúde Mental; Unidades Psiquiátricas; Capacitação Profissional.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

Abstract

This article addresses the importance of nursing care in psychiatric units, emphasizing the problems faced by health professionals and pointing out strategies to improve care and health promotion. The study begins by highlighting the complexity of care for patients who have some type of mental disorder, emphasizing the need for a multidisciplinary approach and the importance of empathy and effective communication from nursing professionals. The main obstacles to this problem involve the lack of resources, the stigmas related to mental illnesses today and mainly the need for professional training for nurses who work in the area. The strategies aim to involve continuous training of healthcare teams and the creation of therapeutic environments that can offer safety and comfort to patients, thus providing more effective care and improving the quality of life of psychiatric patients.
Keywords: Nursing Care; Mental Health; Psychiatric Units; Professional Training.

1. Introdução

A saúde mental vem sendo tema de discussões ao redor do mundo por muitos anos, pois é uma parte essencial para o bem-estar geral da população. É capaz de afetar a saúde física, emocional e social de um indivíduo de forma negativa ou positiva. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2019, quase 1 bilhão de pessoas, incluindo também crianças e adolescentes, possuíam algum tipo de transtorno mental, sendo o suicídio a principal causa de mortes no mundo. Estima-se que essas mortes podem ter acontecido antes dos 50 anos, acabando por atingir principalmente o público mais

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

jovem. (Organização Mundial da Saúde, 2022).

No Brasil, dados fornecidos pelo Ministério da Saúde ano de 2022, apontam que pelo menos 86% dos cidadãos brasileiros são ou foram acometidos por esse tipo de problema, sendo a depressão e ansiedade os mais preocupantes no momento. Dentre os fatores que desencadeiam o aumento alarmante de pessoas com algum tipo de problema mental, estão o estresse pelo excesso de trabalho, fatores genéticos e biológicos e também se pode incluir o abuso sexual e por intimidação para o aumento dessas ocorrências. (BRASIL, Ministério da Saúde, 2022)

Sabe-se que as Unidades Básicas de Saúde atuam como porta de entrada para a maioria das demandas de saúde da população, isso acontece porquê elas são classificadas como a Atenção Primária no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, isto é, desempenham um papel indispensável nas ações de promoção, prevenção e cuidados iniciais oferecidos aos pacientes, portanto, os profissionais da área de enfermagem acabam sendo os principais responsáveis por esses cuidados, contemplando inclusive a questão da saúde mental, uma vez que, a maior parte da população utiliza majoritariamente os serviços oferecidos nas UBS. (BRASIL, 2023)

O presente trabalho tem como objetivo explorar os principais desafios enfrentados pelos profissionais que atuam em unidades psiquiátricas e as estratégias que podem ser executadas com o intuito de otimizar a qualidade do atendimento. Serão abordados parâmetros como a comunicação com os pacientes, a gestão de crises, juntamente com a importância e eficácia do trabalho em equipe multidisciplinar em um determinado ambiente de trabalho. A compreensão dos elementos apresentados é fundamental para a promoção da saúde mental e para a plena recuperação de pessoas que lidam com esses problemas, evidenciando a relevância do papel do profissional de enfermagem na área.

Neste contexto, é evidente a necessidade de experiência e formação em saúde mental para profissionais que atuam em Unidades Básicas de Saúde (UBS), que acabam não encontrando maneiras eficazes para lidar com situações que envolvem totalmente os pacientes que necessitam de cuidados primários.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

Desta maneira, é fundamental que os profissionais passem por capacitações que possam torna-los aptos a liderem da forma correta ao se depararem com essas situações que tanto afetam a sociedade nos tempos atuais, garantindo assim o bem-estar e a plena saúde mental do cliente. Ao passarem por episódios de capacitação na área de saúde mental, esses profissionais serão capazes de potencializar as capacidades do Sistema Único de Saúde (SUS) em responder as demandas crescentes e torna-los habilitados a proporcionarem um ambiente seguro e imperturbável para os pacientes

2. Revisão da Literatura

2.1 INTRODUÇÃO À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

A saúde mental é um assunto fundamental da saúde pública, influenciando diretamente a qualidade de vida e capacidade funcional de uma população. A atenção primária a saúde (APS) tem um papel fundamental na promoção da saúde mental, permitindo a detecção precoce juntamente com a intervenção em doenças psiquiátricas. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019), mais de 1 bilhão de pessoas vive com algum tipo de transtorno mental, sendo a APS essencial para pleno acesso ao cuidado e à redução do estigma associado.

A atenção básica em saúde, também conhecida como a atenção primária, envolve o atendimento inicial, isso quer dizer, atua como o primeiro ponto de contato que os pacientes poderão ter em um sistema de saúde, é responsável por coordenar o encaminhamento dos serviços de saúde, sendo eles dos mais básicos até os mais complexos. Nesse nível, os usuários recebem orientações e são guiados sobre a prevenção e o tratamento para todos os tipos de transtornos mentais conhecidos, a fim de minimizar os riscos e preservar sua saúde. (BRASIL, 2017).

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2013), a atenção básica em saúde, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), organiza-se principalmente por UBS que são responsáveis pela realização de consultas regulares, exames de diagnostico e programas de vacinação oferecidos para a comunidade. Essas unidades têm por finalidade oferecer um cuidado integral à

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

saúde dos pacientes, considerando suas particularidades e todo o contexto familiar envolvido. Além disso, também são capazes de desenvolver ações de prevenção de doenças psiquiátricas, educação em saúde e acompanhamento de doenças crônicas, assim promovendo a melhoria da qualidade de vida da comunidade e facilitando o acesso a serviços que apresentam uma complexidade maior, quando necessário.

2.2 POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE MENTAL

A Política Nacional de Saúde Mental, fundamentada a Lei 10.216/01, também conhecida como a Lei da Reforma Psiquiátrica, foi um projeto elaborado com o intuito de buscar os direitos de pessoas em sofrimento psiquiátrico, faz-se necessária, pois é capaz de garantir inúmeros direitos importantes aos pacientes envolvidos, como por exemplo, a participação dos familiares nos tratamentos e sua proteção contra qualquer tipo de abuso ou situações que possam acabar colocando sua vida em risco. (BRASIL, 2001).

Este modelo de lei conta com uma extensa rede de serviços e equipamentos variados que devem servir como auxílio para promover uma melhoria de qualidade de vida aos pacientes, dentre esses serviços, pode-se citar principalmente os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), espaços que servem como acolhimento e tratamento para pessoas com condições graves, persistentes ou que sofrem de algum tipo de dependência de substâncias. Esses locais oferecerem um espaço acolhedor e humanizado, os pacientes recebem apoio para que consigam buscar sua própria autonomia e responsabilidade. (Ministério da Saúde, 2025).

Os Centros de Atenção Psicossocial são capazes de oferecer um ambiente acolhedor e confortável para pacientes com problemas psiquiátricos, dessa forma, eles poderão se sentir seguros e respeitados com suas próprias condições. As equipes são formadas por profissionais vindos de diferentes áreas de atuação, como psiquiatras, psicólogos, enfermeiros e assistentes sociais que juntos procuram formas de oferecer seus cuidados para o paciente que necessita, os serviços são voltados para estimular sua autonomia, a fim de que sejam capazes de desempenhar plenamente suas atividades cotidianas sem quaisquer

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

empecilhos, além disso, esses lugares também promovem atividades que buscam reintegrá-los na comunidade e fortalecer vínculos sociais e familiares. (Ministério da Saúde, 2025).

2.3 O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SAÚDE MENTAL

A função do enfermeiro é atuar como agente um terapêutico, sendo essencial possuir um amplo conhecimento para oferecer cuidados ao paciente. Isso se deve ao fato de que a pessoa necessita de uma elaboração de projetos terapêuticos e estratégias de intervenção que possam ser capazes de redesenhar a sua história (GONÇALVES; SENA, 2001; MARCOLAN; CASTRO, 2013).

O desempenho na área da saúde mental demanda que o enfermeiro se comprometa com o trabalho em equipe interdisciplinar e possua plena capacidade de lidar com cada situação específica que possa surgir, sem perder o foco no compromisso terapêutico. Na sua rotina cotidiana, o profissional trabalha para preservar e promover a saúde mental, realizando intervenções em momentos de crise, além de cuidar de usuários que enfrentam transtornos mentais, variando de quadros leves a graves, agudos e crônicos (STEFANELLI; FUKUDA; ARANTES, 2011).

A ideia da interdisciplinaridade traz em si a superação do compartilhamento do saber, não abdicando das competências específicas de cada profissão, mas buscando integrá-las a fim de melhor compreender a complexidade da área e permitir transformações no atendimento apesar das inúmeras dificuldades que se põem no cenário assistencial do Brasil. (ESPERIDIÃO, 2013, p. 155)

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (2021), a atuação da equipe de enfermagem em saúde mental e psiquiátrica deve ser pautada em competências específicas, que incluem a realização de:

Triagem e Avaliação: Realiza-se uma avaliação inicial para identificar sinais de transtornos mentais.

a) Anamnese

- Queixa principal: é dito a razão principal que levou o paciente a

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

buscar atendimento; quando, por que e como começaram os sintomas;

- História pregressa de condições mentais e comportamentais: analisar problemas semelhantes no passado, possíveis internações psiquiátricas ou medicações que foram prescritas para condições de sofrimento mental, bem como sobre possíveis tentativas de suicídio; presença de tabagismo e o uso de álcool e substâncias;

- História clínica geral: problemas de saúde física e os medicamentos usados; lista dos medicamentos atuais; alergias a medicamentos; comorbidades associadas;
- História familiar de condições mentais e comportamentais: possível história familiar de condições mentais e comportamentais, se algum familiar teve sintomas semelhantes ou recebeu algum tratamento para uma condição mental ou comportamental em qualquer momento de sua vida;
- História psicossocial: fatores de estresse atuais, métodos de enfrentamento e apoio social; como é o comportamento da pessoa em sua casa, no ambiente de trabalho e nos relacionamentos; informações básicas que incluam local de residência, escolaridade, história de trabalho ou emprego, estado civil, quantos filhos e qual a idade, renda, estrutura doméstica e condições de vida;

b) Exame físico, a avaliação da saúde física deve conter:

Pressão arterial (PA); frequência cardíaca (FC); frequência respiratória (FR); temperatura axilar (TAX); hemoglicoteste (HGT); informações sobre fatores de riscos como sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo, uso nocivo de álcool ou outras substâncias, comportamentos de risco e doenças crônicas; existência de comorbidades (condições clínicas coexistentes com o quadro psiquiátrico apresentado).

c) Exame psíquico:

- Nível de consciência; uso da escala de Glasgow; aparência global; comportamento, comunicação, pensamento, humor/afeto, sensopercepção (fenômenos alucinatórios), juízo de realidade, vontade, pragmatica, inteligência e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

crítica de morbidade.

d) Hipótese diagnóstica

e) Conduta terapêutica.

As atribuições do médico incluem a avaliação em saúde mental, mas esta deve ser realizada por toda a equipe multidisciplinar envolvida. É fundamental que as evidências de todos os profissionais que participam do atendimento sejam debatidas, visando proporcionar uma abordagem completa ao paciente, onde todos os profissionais coloquem em cena os seus pontos de vistas.

Educação em Saúde: Fornece aos pacientes e suas famílias informações e conscientização sobre a saúde mental e promove um ambiente de apoio. (PINI et al.,2023)

De acordo com Ferreira e Souza (2024), os enfermeiros promovem programas que tem em vista aumentar a percepção sobre a saúde mental, desestigmatizar o tema e capacitar a comunidade para procurarem ajuda. O apoio emocional também é uma função fundamental. Os enfermeiros oferecem uma escuta atenta e ajudam em momentos de crise, o que faz uma grande diferença na recuperação completa do paciente.

Embora enfrentem desafios como a falta de formação específica e o estigma que ainda persiste, os enfermeiros têm oportunidades de atuar nos serviços de saúde mental e ajudar a oferecer cuidados mais completos e acessíveis a todos. (INTEGRANDO ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE MENTAL, 2024)

Intervenção direta: Aplicação de estratégias de manejo como a terapia comportamental e o apoio emocional. (BRASIL,2022)

O profissional de enfermagem é fundamental para a prestação de cuidados de saúde, envolvendo ações práticas e técnicas voltadas para o aperfeiçoamento do bem-estar do paciente. Isso inclui a entrega de medicações, a realização de procedimentos médicos, a verificação de sinais vitais e a provisão de assistência

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

personalizada, ou seja, o oferecimento de um cuidado individual. Os enfermeiros atuam como defensores dos pacientes, garantindo que suas necessidades sejam atendidas e que as intervenções realizadas sejam adequadas e eficazes, sempre buscando a segurança do paciente. (ENIAC, 2023)

Além disso, as intervenções diretas exigem uma comunicação eficaz, tanto com os pacientes quanto com outros membros da equipe de saúde que estão envolvidos. A habilidade de identificar alterações na condição de saúde e responder de maneira rápida e adequada é indispensável para prevenir complicações e promover a recuperação. (POTTER, PERRY, 2023)

2.4 INTEGRAÇÃO MULTIDISCIPLINAR

A definição de trabalho multidisciplinar está relacionada a uma junção de saberes, práticas e experiências vindas de profissionais de diferentes áreas de formação, seu objetivo é claramente a promoção de um cuidado integral à pacientes que sofrem por doenças psiquiátricas, além de também prestar cuidados necessários para os familiares dos pacientes que certamente também estarão envolvidos e afetados pela situação. Uma equipe multidisciplinar é composta por profissionais de várias áreas diferentes que buscam em conjunto uma melhor qualidade de vida para o paciente em cuidado. (APP HEALTH, 2025).

A atuação de equipes multidisciplinares é crucial para oferecer cuidados integrados aos pacientes, pois combina saberes individuais e práticas profissionais distintas. Além da capacidade de acelerar diagnósticos e otimizar os tratamentos, essa abordagem contribui diretamente para a satisfação do paciente, reduz custos e melhora os resultados clínicos, como por exemplo, a diminuição das reinternações. Cada profissional pode colocar em prática suas próprias perspectivas de trabalho, permitindo uma avaliação mais satisfatória e completa, que engloba vários pontos e ainda pode ser capaz de colocar em prática um plano terapêutico personalizado. (DRG BRASIL, 2025).

As vantagens existentes de uma equipe multidisciplinar em um ambiente psiquiátrico acabam sendo variadas, como a capacidade de obter intervenções diversificadas, pois será feito uma combinação de terapias, medicações e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

abordagens profissionais que podem ser suficientes para a elevação das chances de sucesso, isso tudo, devido as diferentes experiências e conhecimentos. (CONCEIÇÃO; NASSAR, 2017).

A comunicação e a cooperação entre os profissionais que atuarão juntos em um único propósito mesmo tendo formação e conhecimentos diferentes. São tópicos indispensáveis para garantir o pleno alinhamento e funcionamento dos cuidados e manter sempre atualizado o progresso do paciente assistido. Essa integração facilita ajustes contínuos nas terapias oferecidas, sendo capaz de adaptá-los de acordo com suas necessidades e a evolução durante o tratamento. (DIAZ et. Al, 2023)

2.5 ÉTICA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL

Como em todas as áreas de trabalho, é importante que os profissionais envolvidos dominem uma série de conhecimentos e habilidades técnicas a fim de garantirem a segurança e o bem-estar dos pacientes em tratamento, na enfermagem não é diferente, todos necessitam seguir regras básicas dentro de sua área de trabalho que envolvam tanto a segurança e o bem-estar dos indivíduos, quanto o dos próprios profissionais que estarão envolvidos diretamente. O conceito de ética na área da enfermagem é formado por um conjunto de regras e responsabilidades que devem obrigatoriamente ser seguidos para obter a garantia que esses profissionais façam seu papel com integridade e respeito aos direitos dos pacientes. (COFEN, 2017)

Os princípios éticos que norteiam a prática da enfermagem são descritos no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, conforme a Resolução Cofen n° 564/2017. Esse documento conduz as responsabilidades, direitos e deveres dos profissionais de enfermagem, assegurando a integridade no exercício profissional e a proteção dos direitos dos pacientes (SILVA, 2021). No âmbito da saúde mental, enfermeiros enfrentam diversos desafios complexos, principalmente devido ao estigma ainda muito associado aos transtornos mentais, o que acaba exigindo uma atuação delicada, ética, empática e comprometida com a promoção da dignidade e qualidade de vida dos usuários.

Os princípios éticos da enfermagem se aplicam igualmente aos

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

profissionais que atuam na área da saúde mental, no entanto, existem aspectos diferentes que podem ser encontrados e demandam uma abordagem mais delicada e humana, levando em conta as condições psicológicas que esses pacientes se encontram. O princípio da beneficência que orienta os profissionais da enfermagem a agirem em prol do bem-estar dos pacientes, deve ser adaptado na saúde mental com o intuito de criar um ambiente seguro e terapêutico, além de ser de extrema importância manter a confidencialidade para que assim uma boa relação entre profissional e paciente seja estabelecida, além de prevenir estigmas e discriminações de ambos os lados. (DIAS et al.,2013)

2.6 IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

A atenção básica de saúde é vista como a porta de entrada da população, pois é denominada como o nível inicial de atendimento no sistema de saúde, focando na promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de doenças, é fundamental para garantir acesso universal e integral à saúde. Por ser considerado o acesso inicial na área da saúde, os enfermeiros que atuam nesse nível devem estar sempre preparados para lidarem com diversos tipos de situações que possam surgir no cotidiano. (ARTMED, 2025)

Dessa forma, a capacitação de enfermeiros na área da saúde mental se faz muito importante, pois através dessa melhoria de conhecimentos, os enfermeiros poderão encontrar as melhores maneiras de lidarem com as situações cotidianas em uma UBS, onde existe uma demanda significativa de pacientes de certa comunidade, encontrarão formas de otimizarem a promoção de saúde dos usuários, dando um maior conforto e segurança durante os atendimentos e tratamentos, criando uma relação de confiança e de certa forma, encorajando o paciente a realizar os tratamentos necessários de forma eficaz até o fim. (SILVA; SANTOS, 2024)

A capacitação contínua permite que os profissionais de enfermagem se atualizem sobre novas práticas, teorias e abordagens em saúde mental, assim, tornando seu trabalho mais eficaz e fundamentado. É importante salientar que uma vez estando atualizado sobre novas práticas e abordagens de saúde, os enfermeiros serão capazes de traçar planos e estratégias para programas de saúde

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

mental na comunidade em que a unidade de atenção básica atua, abordando questões como violência, abuso de substâncias, depressão e outros fatores que colocam em risco a saúde mental da população. (SOUZA; LIMA; SANTOS, 2025)

2.7 DESAFIOS NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA

Por anos a saúde mental vem sendo palco de grandes discussões e desafios pelo mundo, para os profissionais de enfermagem que atuam nessa área não poderia ser diferente, nos dias atuais nota-se um grande aumento de pacientes com doenças mentais que frequentam as redes de atenção básica de saúde por atuarem como o nível inicial de atendimento aos usuários e os enfermeiros desempenham um papel fundamental dentro da assistência com pacientes nessa situação, dessa forma, existem inúmeros desafios que os profissionais que atuam nessa área. (SILVA et al., 2018)

Segundo Nunes (2020, p.20), a falta de recursos, o estigma em relação aos transtornos mentais e a falta de capacitação adequada para o trabalho em saúde mental, como equipamentos, medicações e pessoal são os maiores desafios enfrentados pelos profissionais da área da enfermagem psiquiátrica. Muitas pessoas ainda têm preconceitos e estereótipos errados em relação a quem sofre de alguma doença mental, problema esse que pode acabar dificultando a identificação precoce de certas doenças e, consequentemente, o acesso ao tratamento adequado, tornando mais longo e exaustivo o tratamento.

É sabido que o trabalho desempenhado na saúde mental pode ser emocionalmente desgastante, o que exige uma carga maior dos profissionais e por consequência uma redução nos cuidados aos pacientes. Para Café (2020), é essencial que os profissionais de enfermagem que trabalham nas áreas psiquiátricas estejam totalmente preparados para lidar com transtornos mentais, assim como identificar sinais e sintomas e realizar diagnósticos para que dessa forma, um tratamento adequado seja oferecido.

Enfermeiros lidam com os mais diversificados tipos de pacientes com condições psiquiátricas em seu ambiente de trabalho, podendo se deparar com pacientes com condições mais simples e relativamente fáceis de atender, até

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

situações complexas que exigirão uma atenção redobrada durante o atendimento, dessa forma, é necessário que os profissionais sempre sejam bem preparados e capacitados para terem o domínio da situação e oferecerem um bom tratamento para a promoção de vida do paciente psiquiátrico. Nesses casos, é importante frisar a necessidade de uma equipe multidisciplinar funcional e unida, para lidar com a complexidade das diferentes condições psiquiátricas, de maneira específica e pontual. (MOREIRA; MOREIRA, 2021).

Esses profissionais devem sempre manter em mente a necessidade de tratar os pacientes com empatia e respeito, assim, podendo compreender e compartilhar os sentimentos e emoções dos mesmos, oferecendo um atendimento mais compassivo e eficaz. Essa prática proporciona o fortalecimento da relação entre paciente e profissional, criando um ambiente seguro e aumentando as chances de uma boa adesão ao tratamento. (SOU ENFERMAGEM, 2024).

2.8 APOIO E ENVOLVIMENTO FAMILIAR

O suporte da família é uma grande ajuda para quem sofre problemas de saúde mental. Uma família calorosa que dá amor e carinho pode ajudar a pessoa a recuperar e sentir-se melhor. Além disso, se a doença voltar ou se a pessoa ficar pior, a família é o primeiro lugar a perceber. (FERREIRA; RAMOS; CHAGAS, 2024)

É importante que o apoio familiar seja acolhedor e que saiba ouvir sem julgar as palavras de quem sofre de transtorno mental, mas também é importante que os familiares saibam o que é a doença, para que sejam capazes de olhar para ela sem receio e compreender o comportamento do doente, podendo apoiá-lo na procura de tratamento e nas atividades que o ajudarão a melhorar. (SILVA, 2021)

A participação dos pacientes e da família é muito importante. Programas de apoio familiar têm demonstrado bons resultados, integrando os familiares em intervenções terapêuticas, contando com o envolvimento direto na elaboração do plano de tratamento, para assim facilitar a adesão às medidas de tratamento, uma vez que o membro se sente mais motivado. (COSTA, 2024).

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.10, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

3. Metodologia

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) adotou uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter descritivo, com o objetivo de desenvolver uma cartilha educativa voltada para profissionais e estudantes de enfermagem. A cartilha oferece orientações teóricas e práticas sobre os cuidados de enfermagem em unidades psiquiátricas, abordando os principais desafios do cotidiano assistencial e estratégias para um cuidado ético, integral e humanizado.

A construção da cartilha ocorreu em quatro etapas interligadas:

1. Revisão bibliográfica: Realizada entre janeiro e abril de 2025, a pesquisa foi conduzida nas bases SciELO, LILACS, BDENF e PubMed, utilizando os descritores “enfermagem psiquiátrica”, “cuidados de enfermagem”, “saúde mental” e “unidades psiquiátricas”. Foram incluídos artigos dos últimos dez anos, em português, inglês e espanhol, permitindo a identificação de entraves e soluções práticas na atuação da enfermagem em saúde mental.
2. Análise e categorização temática: As informações extraídas foram organizadas em eixos como comunicação terapêutica, contenção física e emocional, manejo de crises, administração de psicofármacos, atuação multiprofissional e ética no cuidado, definindo a estrutura dos capítulos da cartilha.
3. Elaboração e diagramação: O conteúdo foi escrito em linguagem clara e didática, com recursos visuais, esquemas e exemplos práticos, baseados nos princípios da educação em saúde. A organização temática busca facilitar a leitura, estimular o pensamento crítico e promover a aplicação prática.
4. Validação técnica: A versão preliminar foi avaliada por três enfermeiros especialistas e docentes da área de saúde mental, que analisaram critérios como clareza, relevância, aplicabilidade e estética. As sugestões foram incorporadas à versão final, aprimorando a qualidade técnica e pedagógica do material.

Essa metodologia garantiu à cartilha um caráter confiável e efetivo como instrumento de formação e capacitação, contribuindo para a qualificação da prática assistencial em saúde mental.

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

4. Resultados e Discussão

A pesquisa integrativa da literatura evidenciou os principais desafios enfrentados pela enfermagem na saúde mental, assim como estratégias que podem qualificar o cuidado. A atuação do enfermeiro nesse contexto exige não só conhecimento técnico, mas também empatia, escuta sensível e compromisso com o cuidado integral.

Entre os desafios recorrentes estão o manejo de comportamentos agressivos, a resistência ao tratamento, a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e o estigma ainda presente. Dilemas éticos, como o uso de contenções e da medicação compulsória, também exigem postura crítica e responsabilidade.

Em contrapartida, a comunicação terapêutica, a escuta ativa, o acolhimento e o trabalho em equipe multiprofissional se destacam como estratégias que fortalecem a prática. Valorizar a autonomia e a subjetividade do paciente é essencial para um cuidado verdadeiramente humanizado.

Diante disso, foi desenvolvida a cartilha “Cuidados de Enfermagem em Unidades Psiquiátricas: Desafios e Estratégias”, com linguagem acessível e conteúdo prático, destinada a apoiar a formação e a atuação ética e sensível dos profissionais de enfermagem.

5. Conclusão

O presente trabalho tem por objetivo deixar claro a importância do papel da enfermagem psiquiátrica na promoção de cuidados humanizados, além disso, é importante frisar que a criação de um ambiente de acolhimento, empático e

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v10i1.4016

respeitoso pode certamente auxiliar no tratamento e no bem-estar dos pacientes que necessitam dos cuidados.

É importante destacar que, os principais desafios encontrados são a escassez de recursos e a sobrecarga dos profissionais envolvidos, o que pode acabar dificultando a implementação de cuidados de qualidade. Ademais, a complexidade das condições mentais exige uma abordagem empática e multidisciplinar. As estratégias para superar tais desafios incluem a capacitação contínua dos profissionais psiquiátricos, desenvolvimento de protocolos baseados em evidências seguras, além da implementação de politicas que possam promover melhores condições de trabalho.

Pela análise das informações descritas, conclui-se que o avanço nos cuidados psiquiátricos depende de investimentos em saúde mental, politicas públicas inclusivas e uma formação adequada para os profissionais. Dessa forma, será possível enfrentar de forma eficaz os desafios atuais e ainda assegurar que as unidades ofereçam cuidados cada vez mais humanizados e efetivos.

Referências

APP HEALTH. O que é equipe multidisciplinar. Disponível em: https://www.apphealth.com.br/o- que-e-equipe-multidisciplinar. Acesso em: 25 abr. 2025.

ARTMED. Atuação do enfermeiro na Atenção Básica: panorama atual. Artmed, 2025. Disponível em: https://artmed.com.br/artigos/atuacao-do-enfermeiro-na-atencao-basica-panorama-atual. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. Brasília, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps/caps. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. (Série E. Legislação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde mental e atenção psicossocial na APS: guia para a organização dos serviços. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 176 p. (Cadernos de Atenção Básica, nº 34). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

BRASIL. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Unidade Básica de Saúde: um pilar essencial da Atenção Primária. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/unidade-b%C3%A1sica-de-sa%C3%BAde-um-pilar-essencial-da-aten%C3%A7%C3%A3o-prim%C3%A1ria. Acesso em: 25 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 564, de 6 de novembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília: COFEN, 2017. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-564-2017_59145.html. Acesso em: 25 abr. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução nº 678, de 19 de agosto de

2021. Aprova a atuação da Equipe de Enfermagem em Saúde Mental e em Enfermagem Psiquiátrica. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021_90358.html. Acesso em: 29 abr. 2025.

COSTA, L. R. A importância da mobilização familiar no cuidado em saúde mental. Rio de Janeiro: Editora Psicologia e Saúde, 2024.

DIAS, O. V.; SILVA, L. D. R.; ALMEIDA, E. A.; SOUZA, A. A. C. Segredo profissional e sua importância na prática de enfermeiros e odontólogos. Revista Bioética, v. 21, n. 3, p. 448–454, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bioet/a/tpXv5nCQXNxPQvb3NyWp7CM/?format=pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

ENIAC. Enfermeiro: o que faz, áreas de atuação e mais. Blog Eniac, 2023. Disponível em: https://www.eniac.edu.br/blog/enfermeiro-o-que-faz-areas-de-atuacao-e-mais. Acesso em: 25 abr. 2025.

FERREIRA, Mariana Vitória; RAMOS, Samantha Batista; CHAGAS, Beatriz Costa da Silva. A importância da rede de apoio aos familiares de pessoas com transtorno mental. Revista FT, v. 29, n. 140, p. 21–30, nov. 2024. Disponível em: https://revistaft.com.br/a-importancia-da-rede-de-apoio-aos-familiares-de-pessoas-com-transtorno-mental/. Acesso em: 25 abr. 2025.

FERREIRA, Ana Carolina; SOUZA, Marcos Vinícius. O papel da enfermagem no cuidado de pacientes com transtornos mentais: desafios e perspectivas no contexto da saúde pública. Revista Foco na Terapia, 2024. Disponível em: https://revistaft.com.br/o-papel-da-enfermagem-no-cuidado-de-pacientes-com-transtornos-mentais-desafios-e-perspectivas-no-contexto-da-saude-publica/. Acesso em: 23 maio 2025.

INTEGRANDO ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SAÚDE MENTAL: desafios e estratégias para o cuidado integral. Revista Foco na Terapia, 2024. Disponível em: https://revistaft.com.br/integrando-atencao-primaria-a-saude-e-saude-mental-desafios-e-estrategias-para-o-cuidado-integral/. Acesso em: 23 maio 2025.

MARCOLAN, João Fernando; CASTRO, Rosiani de Cássia Boamorte Ribeiro de. Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 434 p.

MOREIRA, G. C. D.; MOREIRA, G. C. D. O enfermeiro e a educação em saúde na assistência a transtornos mentais comuns. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v. 13, n. 3, 2021. DOI:

10.18378/rebes.v13i3.9785.

NUNES, A. P. O enfermeiro e os cuidados em saúde mental. Revista FT, [S.l.], 2020. Disponível em: https://revistaft.com.br/o-enfermeiro-e-os-cuidados-em-saude-mental/. Acesso em: 25 abr. 2025.

PINI, J. S. et al. Avaliação da equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial na perspectiva de usuários e familiares. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, p. 1–10, 2023.

POTTER, Patricia A.; PERRY, Anne Griffin. Fundamentos de enfermagem. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVA, A. R. Saúde mental: conceitos, abordagens e práticas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.

SILVA, John Victor dos Santos; SANTOS, Ronildo Alves dos. Percepções dos futuros enfermeiros sobre a formação em saúde mental para o cuidado na atenção primária. Enfermagem em Foco, v. 15, e-2024105, 2024. Disponível em: https://enfermfoco.org/article/percepcoes-dos-futuros-enfermeiros-sobre-a-formacao-em-saude-mental-para-o-cuidado-na-atencao-primaria/. Acesso em: 25 abr. 2025.

SILVA, Rudval Souza da. Novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem: um documento inovador. Enfermagem em Foco, v. 12, n. 1, p. 13–19, 2021. Disponível em: https://enfermfoco.org/article/novo-codigo-de-etica-dos-profissionais-de-enfermagem-um-documento-inovador/. Acesso em: 25 abr. 2025.

SOU ENFERMAGEM. A empatia na enfermagem: por que a compreensão emocional é crucial para o atendimento ao paciente. Sou Enfermagem, 2024. Disponível em: https://www.souenfermagem.com.br/fundamentos/a-empatia-na-enfermagem-por-que-a-compreensao-emocional-e-crucial-para-o-atendimento-ao-paciente. Acesso em: 25 abr. 2025.

SOUZA, Kethlim Giovana de Lima; LIMA, Antonio Moacir de Jesus; SANTOS, Alaneir de Fátima dos. Saúde mental e atenção primária: percepção dos coordenadores da atenção primária à saúde sobre as estratégias e desafios. Revista Foco, v. 18, n. 3, e8046, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v18n3-092. Acesso em: 25 abr. 2025.